ISSN: 2358-8829

ENTRE VÍNCULOS E APRENDIZAGENS: A AFETIVIDADE COMO ELEMENTO ESSENCIAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Fabiana Silva de Lira Lima [1]
Maria Leonilde da Silva [2]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil apresenta-se como um período marcado por importantes processos de desenvolvimento e construção da identidade da criança, de maneira que constitui uma etapa fundamental da Educação Básica, especialmente por representar uma etapa em que a socialização e a integração entre as crianças proporcionam um espaço para que possam ampliar suas experiências para além do contexto familiar e, assim, estabelecer novas relações, desenvolver diferentes formas de comunicação e participar de situações que contribuem para a construção de conhecimentos sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo.

Nesse sentido, o espaço escolar não pode ser compreendido apenas como um ambiente destinado à transmissão de conhecimentos, mas também como espaço de convivência, interação, cuidado, aprendizagem e desenvolvimento humano, onde a afetividade tem grande importância nesse processo, pois a forma como o professor se relaciona com a criança pode contribuir para seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

A presente discussão se torna relevante uma vez que decorre da necessidade de compreender que aprender é também uma experiência relacional. A criança não chega à escola sem conhecimentos, sentimentos ou experiências anteriores; ao contrário, carrega consigo diferentes formas de compreender e significar o mundo. Cabe à instituição educativa criar condições para que essas experiências sejam reconhecidas e ampliadas, favorecendo a construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia.

[1] Mestra em Letras - PROFLETRAS - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, fabiana.lira2016@gmail.com
[2] Pós-Graduanda do PPGE da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, leonildemestranda@gmail.com

ISSN: 2358-8829

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, como forma de compreender as contribuições das relações afetivas para o desenvolvimento infantil, discutir a influência das interações sociais e do diálogo na construção da aprendizagem e refletir sobre práticas pedagógicas fundamentadas no acolhimento, na escuta e no respeito às individualidades das crianças. Os resultados apresentados correspondem, portanto, à análise e interpretação das contribuições teóricas selecionadas para a compreensão da temática.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica. A opção por esse percurso metodológico está relacionada ao propósito de compreender, por meio da produção teórica existente, as relações entre afetividade, desenvolvimento infantil e processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

A discussão foi organizada a partir de três eixos principais: a afetividade como dimensão do desenvolvimento infantil; a aprendizagem como processo social e mediado; e o diálogo e o respeito como fundamentos de uma prática educativa humanizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da afetividade no desenvolvimento infantil exige superar uma visão fragmentada do ser humano, na qual emoção, razão e relações sociais são consideradas dimensões independentes. A criança desenvolve-se de maneira integrada e suas experiências emocionais, sociais e cognitivas estão relacionadas. Dessa forma, refletir sobre a aprendizagem exige considerar também as condições afetivas nas quais esse processo acontece.

Henri Wallon oferece importantes contribuições para essa compreensão. Para o autor, o desenvolvimento humano ocorre mediante a integração de diferentes dimensões, entre as quais se destacam a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação da pessoa. Essas dimensões estão em permanente relação, constituindo um processo

dinâmico no qual a criança se desenvolve de forma integrada a partir das interações estabelecidas com o meio. (WALLON, 2007).

Faz-se necessário destacar que as contribuições de Lev Vygotsky ampliam essa compreensão ao situar o desenvolvimento humano no contexto das relações sociais e culturais. Na perspectiva histórico-cultural, o sujeito constitui-se nas relações estabelecidas com outras pessoas e com os instrumentos culturais disponíveis em seu contexto. A aprendizagem, portanto, possui natureza social e ocorre por meio de processos de interação e mediação. (VYGOTSKY, 2007).

Segundo Vygotsky (2008), o desenvolvimento do pensamento e da linguagem está profundamente relacionado às experiências sociais e culturais. Essa compreensão evidencia que a interação com professores e colegas não constitui apenas uma dimensão complementar da aprendizagem, mas participa de sua própria construção. Dessa forma, quando o professor estabelece uma relação de confiança com os alunos, cria oportunidades para que eles se sintam seguros para perguntar, experimentar, brincar e aprender.

Paulo Freire também oferece importantes contribuições para pensar as relações pedagógicas a partir de uma perspectiva humanizadora. Para o autor, ensinar exige respeito aos sujeitos, aos seus saberes, à sua autonomia e à sua dignidade. A prática educativa não deve reduzir o educando a um receptor passivo, mas reconhecê-lo como sujeito participante do processo de construção do conhecimento. (FREIRE, 1996).

Freire (2019) também contribui para essa reflexão ao defender uma educação comprometida com a humanização e com a superação de relações autoritárias. Nesse sentido, uma prática pedagógica baseada no respeito não significa ausência de regras ou limites, mas a construção de relações nas quais a autoridade docente esteja articulada ao diálogo e à responsabilidade.

As contribuições de Wallon (2007), Vygotsky (2007) e (2008) e Freire (1996) e (2019), permitem estabelecer aproximações importantes. Wallon evidencia a importância da afetividade no desenvolvimento; Vygotsky destaca a constituição social e cultural do sujeito e o papel da mediação como fundamentais no processo de interação;

ISSN: 2358-8829

e Freire enfatiza o diálogo, o respeito e a humanização da prática educativa. Todos esses elementos se alinham em torno da compreensão de um desenvolvimento que não acontece de forma fragmentada, mas de maneira integral, portanto, a articulação desses referenciais possibilita compreender a afetividade como uma dimensão integrada ao processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A afetividade possui relação significativa com o desenvolvimento e com os processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Os autores estudados permitem compreender que a criança aprende e se desenvolve a partir de experiências que envolvem simultaneamente aspectos emocionais, cognitivos e sociais.

Um dos principais aspectos identificados refere-se à importância da relação entre professor e criança. Na Educação Infantil, o professor constitui uma importante referência para os alunos, especialmente porque as experiências escolares são permeadas por interações constantes. A maneira como o docente se comunica, estabelece limites, reconhece conquistas e reage às dificuldades pode interferir na relação da criança com a escola e com as situações de aprendizagem.

Outro resultado relevante diz respeito à relação entre afetividade e participação. Uma criança que se sente segura e pertencente tende a encontrar melhores condições para envolver-se nas atividades propostas. A confiança construída na relação com o professor pode favorecer a expressão de ideias, a formulação de perguntas e a disposição para enfrentar situações novas, de maneira que a afetividade constitui uma dimensão fundamental do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste estudo possibilitou compreender que a relação estabelecida entre professor e criança ocupa papel significativo nesse processo. Uma prática pedagógica pautada no acolhimento, na escuta, no respeito e na valorização das singularidades pode contribuir para a construção de um ambiente no qual a criança se sinta segura para participar, explorar, questionar e aprender.

Conclui-se, portanto, que a afetividade constitui uma dimensão indispensável à construção de experiências significativas na Educação Infantil. Dessa forma, investir em relações pedagógicas mais humanas e sensíveis representa também investir em uma educação de maior qualidade, capaz de reconhecer a criança em sua integralidade e garantir condições mais favoráveis para que todas possam aprender e desenvolver-se.

Palavras-chave: Afetividade, Educação Infantil, Ensino-Aprendizagem, Relações Afetivas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.